

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS RESTAURATIVAS:
AÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO PROJETO DE EXTENSÃO
CIDADANIA PARA TODOS¹**

**EDUCATION ON HUMAN RIGHTS AND RESTAURANT PRACTICES:
ACTIONS AND EXPERIENCES WITHIN THE EXTENSION PROJECT
CIDADANIA PARA TODOS"**

**Marina Della Méa Vieira², Ester Eliana Hauser³, Joana Patias Goi⁴, Bruna
Gubiani⁵, Joice Graciele Nielson⁶**

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Cidadania para Todos

² Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, bolsista PIBEX,
marina.dmv@hotmail.com

³ Professora do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, Coordenadora do projeto de Extensão
Cidadania para Todos, Orientadora PIBEX, Mestre em Direito pela UFSC, estereh@unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, bolsista PIBEX,
joana.goi@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, bolsista PIBEX,
brugubiani@hotmail.com

⁶ Professora do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, Doutora em Direito (UNISINOS)

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta e discute as diferentes atividades de educação para os direitos humanos e cidadania desenvolvidos no âmbito do projeto de extensão Cidadania para Todos, bem como as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento de suas ações. O projeto está vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI, é desenvolvido por alunos e professores dos cursos de Direito e Psicologia nos municípios de Ijuí, Santa Rosa e Três Passos e tem por principal objetivo construir espaços de reflexão sobre temáticas relativas aos direitos humanos e cidadania, tendo por referência valores e princípios da Justiça Restaurativa, como o diálogo, a participação, a responsabilidade e a vivência de valores civilizatórios.

O projeto organiza suas atividades em forma de oficinas e busca problematizar diferentes temas, enfocando, especialmente, na dimensão relacional dos sujeitos, nas situações de conflito e violência presentes nos diferentes espaços de convivência e na corresponsabilização dos sujeitos no processo de construção de soluções pertinentes. As ações são desenvolvidas com grupos de alunos, pais e professores, de forma sistemática e interdisciplinar, de modo a integrar conhecimentos de diferentes áreas e são baseadas em processos circulares nos quais o protagonismo dos participantes é imprescindível. Por meio dos círculos de diálogo, busca-se, também, proporcionar um espaço qualificado de fala e escuta que permita reconhecer necessidades e sentimentos, bem como construir relacionamentos pacíficos baseados em valores civilizatórios como a empatia, o respeito, a cooperação e a aceitação das diferenças.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Palavras-chave: Cidadania; Direitos Humanos; Justiça Restaurativa; Educação.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das atividades utilizam-se de práticas e valores da justiça restaurativa, visando a construção de uma cultura de diálogo, escuta, reconhecimento e protagonismo dos sujeitos. As oficinas abordam diferentes temas, entre os quais se destacam as questões de sexualidade e gênero, bullying, violência, direitos fundamentais, construção da identidade, valores civilizatórios, de modo a possibilitar, a partir de um lugar de fala e escuta qualificada, processos de reflexão, empoderamento e responsabilização, que tem como fundamento a empatia, alteridade e uma melhor compreensão das conexões interpessoais. A atividade ocorre a partir de uma abordagem restaurativa, compreendida como prática dialógica alternativa e como uma nova estratégia de problematização e enfrentamento dos conflitos e violências, apta a contribuir para a construção de reflexões a partir das histórias pessoais, para a vivência de valores civilizatórios e para a promoção de uma cultura de paz. O trabalho, antes de se concretizar em efetivas ações de extensão, é desenvolvido por intermédio de pesquisa bibliográfica, com leitura, fichamento e análise crítica de referenciais teóricos e documentais. Este estudo anterior visa subsidiar o planejamento, organização e realização de oficinas de extensão sobre várias temáticas que são trabalhadas no âmbito do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Cidadania para Todos tem como tema central a cidadania e a conscientização dos direitos fundamentais constitucionalmente garantidos e trabalhados nas oficinas. Sua atuação nos diversos espaços ocorre mediante oficinas estruturadas a partir de cinco eixos temáticos, quais sejam: a) Questões de gênero e violência; b) Cidadania e Direitos Humanos; c) Violência, conflitividade, responsabilidade e práticas de Justiça Restaurativa; d) Mundo do trabalho e cidadania; e) A cidadania no universo virtual. As ações junto aos grupos sociais são realizadas de forma sistemática e continuada e estruturam-se a partir de metodologias dialógicas, baseadas em princípios e valores restaurativos, que promovem o protagonismo dos participantes, a vivência de valores civilizatórios, a empatia, bem como a compreensão dos sentimentos/necessidades decorrentes dos conflitos e dos processos de violência nos quais os sujeitos estão inseridos.

Uma das atividades desenvolvidas é o círculo de construção de paz, elaborado com o objetivo de proporcionar um espaço de construção e fortalecimento de vínculos, vivência de valores, respeito e atenção plena, oportunizando que cada sujeito fale sobre sentimentos, conte suas histórias pessoais e sinta-se seguro. Inicialmente, o grupo é chamado a se organizar em formato circular, o que possibilita que cada sujeito veja o outro sem estar presente uma hierarquia, isso porque todos ocupam a mesma posição. Os círculos são desenvolvidos a partir de um roteiro pré-estabelecido e construído coletivamente. Normalmente, contam com tais etapas: abertura; check-in; exposição de valores; construção de diretrizes; compartilhamento de histórias, check-out e o encerramento (PRANNIS, 2011).

Para tornar concreta a igualdade pretendida em tais processos, em cada momento de fala utiliza-se o “objeto da palavra”, cuja função é oferecer oportunidade de fala para aquele que está com o objeto em mãos. Todas as etapas do círculo observam princípios como a voluntariedade e a confidencialidade, de modo que os participantes não são pressionados a falar caso não o queiram.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Nesse sentindo, são apresentados e discutidos, inicialmente, valores como liberdade, empatia, igualdade, entre outros, sendo os integrantes chamados a escolher qual deles deve conduzir o diálogo no círculo e qual consideram mais importante nas relações cotidianas. Tal exercício possibilita a formação de um lugar diferenciado, que proporciona reflexão, protagonismo e a vivência de valores civilizatórios.

Posteriormente, no momento de construção das diretrizes, são definidos acordos que nortearão as atividades, indicando como os participantes irão conduzir o círculo. Diretrizes como falar de si, não julgar e ser sincero descrevem quais comportamentos os integrantes sentem que tornarão o espaço seguro para que possam falar suas verdades. Esses acordos são elaborados conjuntamente e adotados por consenso, guiando o desenvolvimento do círculo. Em um próximo momento, os participantes são chamados a falarem de suas percepções de mundo a partir de perguntas elaboradas previamente e direcionadas para o grupo. Tal processo busca promover um ambiente no qual os participantes sintam-se seguros para falar e compartilhar valores, de modo a construir relações orientadas pela paz e de maior profundidade com o outro. Os círculos de construção de paz seriam, segundo Kay Pranis, “[...] acima de tudo, um lugar para criar relacionamentos [...] é um espaço em que os participantes podem se conectar uns com os outros”. (2011, p. 16).

Uma segunda oficina elaborada pelo projeto é intitulada “Práticas Restaurativas e Comunicação Não Violenta”, oportunidade em que são abordados aspectos teóricos e práticos desta maneira de se comunicar. Em um primeiro momento, os participantes são organizados em duplas, de modo que um fique de costas para o outro. Em seguida, uma imagem é projetada para que só um dos envolvidos consiga vê-la, tendo este o desafio de descrever tal imagem à sua dupla e orientá-la a retratar o que foi descrito. Este segundo participante, por sua vez, apenas ouvindo as orientações do colega, terá que reproduzir em um papel o que lhe foi dito. Em uma segunda rodada, os papéis são invertidos, de forma que aquele que descreveu a primeira imagem fique encarregado de receber as instruções do colega, na tentativa de reproduzir uma segunda imagem. Ao final deste primeiro momento, os envolvidos ocupam o círculo, sendo convidados a falar sobre a realização da dinâmica e refletir sobre o que significa o processo de fala e a escuta e quais os desafios enfrentados para o desenvolvimento de uma comunicação efetiva.

Em seguida, alguns conceitos acerca do tema são expostos com o intuito de promover o contato dos participantes com a Comunicação Não Violenta (CNV) e estimulá-los a perceber de que modo a comunicação pode modificar a forma como são conduzidas as relações cotidianas. Para demonstrar a inexorável relação entre sentimentos e necessidades, uma árvore é disposta no centro do círculo, possuindo em suas raízes necessidades como aceitação, amor, conexão, afeto, compreensão, e em seus galhos os sentimentos correspondentes a cada necessidade. Durante a dinâmica, são distribuídas aos participantes frases que contêm julgamentos ou observações, oportunidade em que todos são chamados a refletir de que maneira os processos dialogais estão permeados de julgamentos e de que forma a adoção de uma comunicação consciente pode contribuir para a diminuição da violência, muitas vezes sutil, presente nas relações interpessoais. O objetivo de tal atividade é promover a reflexão, uma vez que, ao terem contato com uma forma não violenta de comunicação, são estimulados a reconhecer sentimentos e necessidades, resgatando em si um estado compassivo, de modo a conectar-se consigo e com o outro, com honestidade e empatia.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Outra oficina desenvolvida é denominada “Questões de Gênero e Direitos Humanos”, e é materializada por meio dos círculos de diálogo, nos quais é utilizado um objeto da palavra como orientação ao processo de fala e escuta. Inicialmente, são apresentados e discutidos valores como empatia, respeito, diálogo, igualdade/diferença, liberdade, paz, entre outros, sendo os participantes estimulados a escolher qual destes consideram mais importante para a convivência cotidiana e qual deles deve orientar a conversa no círculo. Em uma primeira etapa, atribuem-se papéis, sentimentos e condutas a homens ou mulheres, tal qual a sociedade o faz ao determinar os modelos socialmente aceitos de “ser homem” e “ser mulher”. Neste processo, no qual todos participam diretamente e podem observar a participação dos demais, pode-se verificar e refletir sobre como se dá o processo de construção de feminilidade e masculinidade em nossa sociedade, observando-se que, de um modo geral, as características ali constantes são atribuídas às pessoas em função de seu gênero, e não em função de preferências, capacidades ou habilidades pessoais. Daí advém a verificação, concreta e a partir de experiências práticas, de que o gênero é, de fato, uma construção cultural de papéis e lugares de mundo, imersas em relações de poder, e não uma mera atribuição biológica de características diferenciadas.

Em um segundo momento, os envolvidos participam do que se chama de etapa de desconstrução de gênero. Neste momento, cabe a cada um alterar as características atribuídas anteriormente, seja deslocando para o “homem”, para a “mulher”, para o “ser humano” ou, ainda, para o lixo, explicando as razões que motivaram a realizar tal alteração, e dialogando com os demais participantes sobre o movimento proposto. Nesta etapa de desconstrução, todos são chamados a promover um deslocamento, que muitas vezes não é apenas concreto no âmbito da oficina, mas é também simbólico, no âmbito de suas convicções pessoais até então tidas como verdades absolutas. Como resultado da atividade tem-se, em regra, um reposicionamento total dos comportamentos que são, em sua maioria, colocados na figura que representa o “ser humano”. Por fim os participantes são estimulados a refletir sobre mudanças de percepção e de atitudes em relação aos temas abordados.

Ainda, considerando o papel transformador que a arte exerce sobre a vida de cada ser humano, a oficina denominada “Acorde Cidadão” procura sensibilizar sujeito por meio da música. A atividade traz em seu título a palavra acorde em dois sentidos, quais sejam, o de nota musical e o de despertar, carregando em seu próprio nome os objetivos traçados, de acordar o cidadão para sua vida por intermédio dos acordes da música (HEINECK, 2015). Em um primeiro momento, com a chegada dos participantes no espaço em que é realizada a atividade, é feita uma abertura com uma música previamente escolhida, seguida de uma breve introdução sobre a importância da música e sua utilização como fomentadora da cidadania. Na próxima etapa, a turma é dividida em grupos, ficando cada um deles incumbido de criar paródias utilizando-se de palavras que norteiam os temas discutidos pelo projeto Cidadania para Todos, entre os quais estão direitos fundamentais, cidadania, justiça e identidade. Com as paródias prontas, cada grupo apresenta para a turma o resultado do trabalho. A produção de músicas, paródias e poesias, criadas a partir de assuntos atuais, conectados com a cidadania e os direitos humanos, é desenvolvida buscando alcançar a ideia de protagonismo do jovem cidadão. É inquestionável o papel que a arte e, especialmente a música, pode exercer na vida dos jovens, de modo a produzir uma consciência sobre o mundo e, aos poucos, impulsionar ações para transformar a realidade.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Pode-se observar que as atividades são transformadoras uma vez que possibilitam a vivência de valores, a expressão de sentimentos e a conexão com o outro, apresentando aos participantes uma outra forma de observar as relações humanas, voltando a atenção ao que se está sentindo e ao que o outro está emitindo. Assim, cada sujeito, em suas ações diárias e na forma de se relacionar com o outro, pode promover uma cultura de paz e de respeito. Nos círculos estes movimentos se concretizam pois estes, segundo propõe Kay Prannis (2010, p. 25) “[...] se valem de uma estrutura para criar possibilidades de liberdade: liberdade para expressar a verdade pessoal, para deixar de lado as máscaras e defesas, para estar presente como ser humano inteiro [...]”. Do mesmo modo, ainda segundo a autora, estimulam os presentes a “[...] revelar aspirações mais profundas, para conseguir reconhecer erros e temores e para agir segundo nossos valores mais fundamentais” (2010, p. 25). Tais aspectos demonstram o quanto estas vivências constituem formas de resgatar a autonomia dos indivíduos, de forma a empoderá-los e tornar possível a implementação de uma cultura de paz, construída a partir das posturas que cada sujeito assume diante das ações/relações cotidianas.

Ainda, no que concerne aos resultados atingidos por intermédio de tais atividades, destaca-se que, durante o ano de 2018 e no transcorrer do primeiro semestre de 2019, foram desenvolvidas, aproximadamente, 100 oficinas em 07 escolas da rede pública, abrangendo 03 municípios da região. No âmbito das comunidades escolares atendidas por meio das oficinas, palestras e demais ações realizadas durante o período, o público atingido foi de, aproximadamente, 700 pessoas, entre alunos, professores e comunidade em geral. Neste período, as escolas nas quais o projeto atuou/atua são: Escola Técnica Estadual 25 de Julho (Ijuí), Escola Estadual de Educação Básica Padre Gonzales (Três Passos), Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Fogliatto (Ijuí) e Escola Municipal Paul Harris (Santa Rosa).

As ações mencionadas promoveram e instigaram o protagonismo dos sujeitos, que se envolveram ativamente em todas as atividades e discutiram o papel de cada um no processo de construção da cidadania e da efetivação dos direitos humanos. A continuidade e sistematicidade das atividades permitiram que parte do público atendido fosse acompanhado durante o ano, o que permitiu evidenciar significativas mudanças de percepções e posturas em relação aos temas e questões abordadas.

CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, pode-se observar que a forma por meio da qual as oficinas são conduzidas, sendo pautadas por princípios restaurativos, possibilita a consolidação de uma cultura de paz, de reflexão e de protagonismo dos sujeitos. Desse modo, ao proporcionar espaços qualificados de diálogo, os envolvidos passam a adotar posturas diferenciadas, de cooperação e respeito mútuo. O debate e a reflexão crítica e verdadeira sobre valores, sentimentos e necessidades e a busca por compreensões compartilhadas dos problemas vivenciado, fortalece o sentido de comunidade e de pertencimento.

A construção de processos relacionais pacíficos é primordial para o desenvolvimento do espaço escolar como garantidor dos direitos fundamentais. A partir disso, ao permitir que os sujeitos sejam vistos em sua totalidade, se identifiquem com os demais em suas semelhanças, de forma a criar vínculos, sobretudo entre as pessoas que convivem diariamente, os atos de violência deixam de servir como resposta aos problemas interpessoais. Esta é a grande contribuição apresentada

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

pelo projeto e a principal razão pela qual justifica-se a sua realização.

REFERÊNCIAS

- HEINECK, Willian Matheus, et. al. **Acorde cidadão** - a emancipação pelos acordes da música. Salão do Conhecimento - UNIJUI, 2015. Acesso em 20 jun. 2019.
- PRANNIS, Kay. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz**. Porto Alegre: TJ/RS. Departamento de Artes Gráficas, 2011.
- _____. **Processos Circulares**. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena Editora, 2010.